

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Ucrânia já defende a Europa. Falta a Europa defendê-la politicamente

Publicado em 2026-04-23 20:24:27



BOX DE FACTOS

- A Ucrânia não está apenas a defender o seu território: está a conter uma potência revisionista nas fronteiras políticas e morais da Europa.
- A União Europeia já reconheceu formalmente a trajectória de adesão da Ucrânia, mas continua a

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mas continua longe de projectar a determinação estratégica que a época exige.

- A Ucrânia possui hoje uma experiência militar de combate real que nenhum gabinete europeu pode fabricar em seminários, relatórios ou cimeiras de circunstância.
- O apoio à Ucrânia não pode continuar a ser apenas financeiro, simbólico ou intermitente: tem de ser também político, estrutural e civilizacional.

A Ucrânia já defende a Europa. Falta a Europa defendê-la politicamente

A Europa gosta de proclamar valores universais em salas aquecidas. A Ucrânia, essa, tem defendido esses

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Durante demasiado tempo, a Europa habituou-se a ideia de que a História tinha entrado em repouso. Como quem fecha um livro antigo e decide que já não haverá novas tragédias, novas fronteiras violadas, novos impérios famintos. Acomodou-se. Regulamentou-se. Sofisticou-se. E, como tantas civilizações cansadas, convenceu-se de que a prosperidade bastaria para domesticar a barbárie.

Mas a barbárie não se reforma por decreto. Não se converte por osmose institucional. Não se comove com resoluções, cimeiras, comunicados conjuntos e fotografias cuidadosamente enquadradas. A barbárie testa. Avança. Sonda fraquezas. Explora hesitações. E foi isso que a Rússia de Vladimir Putin fez, sem pudor e sem máscara, ao escolher a Ucrânia como campo de agressão e laboratório de desgaste do Ocidente.

A linha da frente da Europa livre

Convém dizê-lo sem rodeios nem cobardia semântica: a Ucrânia não está apenas a lutar por si. Está a lutar pela fronteira estratégica, política e moral da Europa livre. Está a impedir, com um custo humano dilacerante, que o método imperial russo se normalize como linguagem legítima do século XXI. Está a provar que a liberdade não é um luxo de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

procedimentos, calendários, equilíbrios partidários, sensibilidades diplomáticas e fobias eleitorais, a Ucrânia faz aquilo que a Europa já quase desaprendeu: resiste. Organiza-se. Combate. Aguenta. Reinventa-se. E fá-lo contra um inimigo brutal, obstinado e dotado de uma cultura política para a qual a destruição de cidades e vidas nunca foi um problema moral, mas apenas uma técnica de poder.

A adesão à União Europeia já devia estar politicamente decidida

É aqui que a questão essencial se impõe: se a Ucrânia já está a defender a Europa de facto, porque continua a Europa a tratá-la como candidata em suspenso, como pupila em sala de espera, como povo submetido a uma prova burocrática interminável? A resposta é desconfortável, mas simples: porque a União Europeia continua, em matérias decisivas, a comportar-se mais como um aparelho de gestão do risco do que como uma comunidade histórica consciente do seu destino.

A prudência institucional tem o seu lugar. Nenhuma adesão se faz apenas ao ritmo do impulso emocional. Mas há momentos em que a História obriga a política a subir de tom. E este é um desses momentos. A Ucrânia não pede caridade. Pede coerência. Pede que a Europa reconheça politicamente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A manutenção de uma linguagem vaga — “apoio firme”, “perspectiva europeia”, “progresso substancial”, “continuação das reformas” — começa a soar a um léxico de evasão. A Europa não pode continuar a agradecer heroísmo ucraniano durante o dia e a adiá-lo administrativamente ao cair da tarde. Isso não é prudência. É uma forma elegante de cobardia.

Uma Europa rica, armada em percentagens, mas pobre em nervo

É verdade que o esforço europeu de defesa aumentou. É verdade que muitos países despertaram, tardiamente, para a evidência de que a paz sem capacidade de dissuasão não passa de um intervalo entre agressões. É verdade também que já há mais dinheiro, mais debate, mais compras de armamento, mais linguagem de prontidão. Mas a questão decisiva não é apenas orçamental. É civilizacional.

Uma civilização pode gastar mais e continuar a revelar medo. Pode anunciar programas, fundos, consórcios, metas e calendários, e ainda assim transmitir hesitação. O problema da Europa não é apenas a falta de meios. É o défice de vontade histórica. Durante décadas, demasiadas elites europeias confundiram conforto com solidez, comércio com estratégia, e retórica de valores com capacidade de defesa. O

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

combate hoje pela sobrevivência do ideal europeu não está em Bruxelas, nem em Estrasburgo, nem nos estúdios televisivos onde se fala da guerra como se fosse um painel de opinião. Está nas cidades bombardeadas, nas posições avançadas, nos abrigos, nos hospitais militares e nos campos devastados da Ucrânia.

O exército que a Europa não tem

A Ucrânia formou, na dor e na necessidade, uma força armada endurecida, adaptativa, tecnologicamente criativa e habituada à guerra real. Isso devia bastar para que a Europa percebesse um ponto elementar: integrar politicamente a Ucrânia não seria apenas um acto de solidariedade; seria uma decisão de inteligência estratégica. Ao acolher a Ucrânia, a Europa não estaria apenas a proteger um aliado. Estaria também a incorporar experiência militar, capacidade industrial de guerra, cultura de resistência e uma percepção aguda da ameaça russa.

Em vez disso, persistem em muitos sectores europeus os velhos tiques da prudência palaciana: “não provocar”, “não acelerar demasiado”, “não fechar portas diplomáticas”, “não criar fracturas internas”. Como se o agressor estivesse à espera da nossa subtileza para se moderar. Como se o apetite

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há regimes que lêem concessões como sinais de racionalidade. O Kremlin não é um desses casos. O sistema putinista interpreta demora como vacilação, ambiguidade como permissividade e medo como convite. Não é preciso ser belicista para compreender isto; basta não ser ingênuo. E a ingenuidade, no século XXI, já matou gente suficiente.

Putin não é apenas o chefe de um Estado autoritário. Representa uma visão do mundo assente na humilhação do adversário, na reescrita violenta de fronteiras, na instrumentalização do terror e na convicção de que as democracias são demasiado divididas, demasiado confortáveis e demasiado fatigadas para suportar confrontos prolongados. Cada hesitação europeia alimenta essa leitura. Cada meia-medida robustece a sua aposta.

A Europa não pode continuar a responder a esta lógica com a psicologia da avestruz institucional. Não basta apoiar a Ucrânia para que ela não caia. É preciso integrá-la para que a Europa se levante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

política compatível com o momento histórico, seria afirmar algo muito maior do que uma simples ampliação do mapa comunitário. Seria declarar que a Europa ainda sabe distinguir entre quem a invoca por oportunismo e quem a serve pelo sacrifício. Seria dizer ao mundo que o projecto europeu não é apenas um mercado sofisticado, mas uma comunidade com memória, vontade e espinha dorsal.

Haverá dificuldades? Sem dúvida. Haverá custos? Naturalmente. Haverá reformas complexas, tensões internas, adaptações institucionais, resistências nacionais e choques de interesse? Tudo isso é previsível. Mas o custo da integração é menor do que o custo da eterna hesitação. Porque uma Europa que adia indefinidamente a Ucrânia não protege a sua estabilidade; desgasta a sua credibilidade.

E credibilidade, em geopolítica, é como vidro fino: estala primeiro por dentro, antes de se partir diante de todos.

Epílogo: a coragem de merecer a liberdade

A verdade incómoda é esta: a Ucrânia já mostrou ser europeia no lugar onde isso mais importa — na disposição para resistir ao despotismo. Falta agora à Europa mostrar que merece aqueles que a defendem quando ela própria vacila.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

palavra e volta a ser uma exigência.

A Ucrânia está a segurar a porta da Europa com as mãos em sangue. O mínimo que a Europa podia fazer era deixar de fingir que ainda está a decidir se deve abrir a casa.

Referências credíveis

Comissão Europeia / DG Enlargement — Página oficial da candidatura da Ucrânia à União Europeia.

Comissão Europeia — Comunicação oficial sobre a conclusão do processo de screening da Ucrânia, Setembro de 2025.

Conselho Europeu / Conselho da União Europeia — Declarações e conclusões de Março e Abril de 2026 apelando à abertura sem demora dos clusters negociais da Ucrânia.

NATO — Dados oficiais sobre despesa de defesa dos aliados em 2025 e evolução do esforço europeu.

IISS – International Institute for Strategic Studies — Análises recentes sobre a adaptação do

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves e Augustus Veritas

Co-autoria para o **Fragmentos do Caos**

Uma crónica sobre coragem, medo e a decadência da vontade política europeia diante da História.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)